

AVE MARIA



"**Q** UERIA que compreendêsseis a angústia de Pio XII, quando, dia após dia, o nosso Santo Padre e bem amado Pontífice recebe notícias da perseguição suportada pelos seus filhos que Ele não pode socorrer... De fato, todos os dias, o Santo Padre recebe notícias confrangedoras de padres e bispos impedidos de ensinar, presos, encerrados em campos de concentração, deportados, condenados a pesadas penas e até condenados à morte. Como eu desejaria que rezásseis, cada dia, pelo Soberano Pontífice!" — (Cardeal Tisserant)

Novidade literária:

ÁRVORES SEM FRUTO

ROMANCE DE ATUALIDADE, por *A. Vieira Novo*

Edição da Casa do Castelo — Coimbra

PREÇO: Cr\$ 50,00 — 688 páginas. Tipo de fácil leitura.

Pedidos, acompanhados da importância, à

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa 615 — São Paulo

A T E N Ç Ã O ! Acabam de sair do prelo:
APÊLO AO AMOR

Cr\$ 82,00

DUPLO HOLOCAUSTO

ROMANCE — Cr\$ 17,00

O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E AS REVELAÇÕES DE FÁTIMA

Cr\$ 4,00

Estes preços incluem o porte postal

As importâncias devem acompanhar os pedidos

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa Postal 615 — São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE. 6.422^o

RENDAS: Toalhas e aplicações. Pontas e entremeios.

FILES: Toalhas e cortinas. Colchas em fios de seda
ou algodão desde Cr\$ 100,00.

CRIVOS: Vestidos, Blusas e Toalhas.

Vendas pelo reembolso postal — Pedidos e informações com

D. CARVALHO

Rua Major Costa, 13 — FLORIANÓPOLIS (Sta. Catarina)

Cumprem promessas e agradecem favores...

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — D.
Alcira Valim Cassiano, agradecida,
manda publicar a fotografia de seu



filho José Paulo Cassiano, favorecido
por São Claret.

SÃO PAULO — Srta. Maria Apa-
recida Ferraz agradece a Santo An-
tônio Maria Claret uma graça alcan-
çada em favor de uma pessoa de sua
amizade.

IGARAPAVA — D. Maria Bordon
Nobes agradece a São Judas Tadeu
uma graça alcançada. — Srta. Ana
Tiago Azevedo agradece ao glorioso
Santo Antônio duas graças alcança-
das em favor de sua irmã.

SÃO JOAQUIM DA BARRA —
Srta. Aparecida Carvalho agradece às
almas do purgatório uma graça al-
cançada.

OSWALDO CRUZ — Sr. Henrique
Speciam agradece a N. Senhora das
Graças um favor recebido.

CAPIVARÍ — D. Rosália Caposso-
li agradece ao Coração de Maria, São
José e São Judas Tadeu a aprovação
em concurso de sua filha Romilda. —
A mesma, também em favor de sua
filha Romilda, agradece favores a
Nossa Senhora das Graças, Santa Te-
resinha e São Francisco Xavier.

BAURÚ — Um devoto recorreu a
São Claret e obteve a recuperação da
sua saúde.

TORRINHA — D. Antonieta Ro-
mão agradece a Nossa Senhora das
Graças, São Judas Tadeu e Santa
Francisca Xavier Cabrini uma gran-
de graça alcançada.

JUNDIAÍ — D. Rosa Piccolo Ho-
chne agradece a Nossa Senhora do
Bom Sucesso e a São Judas Tadeu
uma graça alcançada por ocasião do
nascimento de sua filha Maria de
Lourdes Aparecida.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDENCIA DO SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 30,00

Número avulso Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martim Francisco,

646-656 - Fone: 52-1956



Paciente, porque eterna

PUBLICOU recentemente o "Times", de Londres, um artigo em que era abordada a velha questão da União das Igrejas. A tese do conhecido jornal britânico era a de que a Igreja Católica representa hoje a mais numerosa comunidade cristã, com uma forte organização hierárquica, que lhe permite ser a mais eficiente tuteladora dos valores cristãos ameaçados pelo comunismo.

Por isto a Igreja Católica deveria retomar o antigo posto de mãe e de mestra, chamando as outras confissões cristãs a um exame dos princípios comuns, para a revivificação do Cristianismo; que êste chamamento deveria partir da própria Igreja Romana que, discernindo, na sua estrutura, o que é essencial do que o não é, se aproximaria mais dos sentimentos e das necessidades dos tempos modernos.

O problema é, de certo, vivo e atual, mas já está posto há muito. A posição do "Times" repete, apenas, outras posições tomadas no imediato ante-guerra, que se têm ido reeditando. Recordar-se aquela carta, de fevereiro de 1940, do escritor suíço Guy de Pourtalés, ao católico Gonzague de Reynold, em que aquêle propunha uma "Maginot do espírito". As barreiras de cimento armado pareciam então baluartes inexpugnáveis, e a ágil fantasia do escritor suíço atribuía a mesma eficácia às trincheiras do espírito. Quase dez anos depois todos podem verificar que as barreiras de cimento e ferro foram derrubadas, ao passo que as forças do espírito resistiram e continuam resistindo.

A resposta à sugestão do "Times" não

pode ser senão uma, sempre a mesma: a Igreja está pronta a acolher quantos queiram defender a cidadela do espírito cristão; mas unidos, sôbre a base inamovível da fé, mais nos dogmas do que nos fatos.

Passaram-se anos sôbre a carta de Guy de Pourtalés. Nas trincheiras da Igreja Católica não têm deixado de manter-se de pé, enfrentando todos os tiranos renascidos das ruínas fumegantes, intrépidos defensores da Lei de Cristo e da unidade da Sua grei.

Na primavera de 43, o "Conselho Ecu- mênico das Igrejas", em Genebra, enunciava os onze pontos para uma paz justa. Êles repetiam o ensinamento pontifício dos anos da guerra. E desde então não têm faltado os apóstolos da chamada "nova frente do Humanismo Cristão".

Tudo velhos temas, subidos, no revolutear dos tempos, à superfície das dôres e desenganos da pobre Humanidade.

Existe — e esta é a substância do problema — um primado de doutrina que é inalienável, porque é a base, o motor, a justificação das atitudes que a Igreja tem tomado séculos em fora. A fôrça da Igreja está na fidelidade a êsse primado doutrinário e à Sua Moral. Não há prática de união, sem doutrina que una.

As "frentes" e as "uniões" só podem assentar na unanimidade do respeito e do culto daquela doutrina basilar. Que pode fazer a Igreja perante os resistentes a essa clarificação de idéias, antecedente necessária da clarificação de posições?

A Igreja — paciente porque eterna — só pode esperar.



Cordimarianismo

A IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FATIMA TEM SIDO ENTUSIASTICAMENTE ACLAMADA NA SUA TRIUNFAL VIAGEM ATRAVÉS DA ÍNDIA

TRICHUR (União Indiana) — (Por um correspondente especial da "ANI") — Prosseguindo na sua peregrinação triunfal através da Índia, a imagem de Nossa Senhora de Fátima que anda a percorrer o mundo antes de ser entregue, em Roma, a Sua Santidade, teve na diocese de Mangalor um acolhimento que pela sua grandeza excedeu tudo quanto até agora temos presenciado desde que atravessamos a fronteira portuguesa de Goa, para entrarmos na União Indiana.

Na procissão que levou a imagem até à praça principal da cidade, onde fora erguido um altar monumental, incorporaram-se, pelo menos, 80 mil pessoas, entre as quais, segundo se calcula, talvez uns 20 mil hindús.

O Bispo de Mangalor, junto do altar da Virgem Peregrina, consagrou depois a diocese ao Coração de Maria.

Um tçoço de ouro, riquíssimo, foi pelas senhoras católicas e hindús de Mangalor oferecido a Nossa Senhora de Fátima.

A diocese visitada a seguir foi a de Calicut. A cidade, com uma população predominantemente católica e que se mostrou particularmente fervorosa, pouco lembra hoje os esplendores orientais que deslumbraram os olhos dos companheiros de Vasco da Gama.

Nossa Senhora de Fátima passou em procissão, seguida pela quase totalidade dos habitantes de Calicut, no próprio local onde Vasco da Gama desembarcou e em frente do palácio do Samorim.

A entrada da Virgem Peregrina na movimentada cidade de Coimbatore, onde por toda a parte se nos deparam vestígios de Portugal e tradições portuguesas, trouxe-nos novas e bem agradáveis surpresas.

Cidade onde todas as autoridades são hindús, os edifícios públicos apresentavam-se embandeirados e as repartições tinham fechado, por motivo da chegada da imagem. A cada momento comboios especiais traziam de todos os pontos da Diocese milhares de fiéis. A multidão, imensa, aclamava delirantemente a Virgem de Fátima, para a qual fora preparado, em vez do andor, um lindíssimo carro de triunfo, maravilhosamente iluminado. Na pro-

cessão pediram para se incorporar e seguiram, comovidos até às lágrimas, atrás do carro de Nossa Senhora, alguns sacerdotes hindús.

A passagem de Nossa Senhora por Coimbatore transformou-se, assim, numa verdadeira apoteose.

Pormenor digno de nota: quase todas as famílias católicas de Coimbatore usam, ainda, apelidos portugueses.

A diocese visitada a seguir foi a de Trichur, cujo prelado pediu para a imagem ir coberta até à catedral, pois queria ser ele próprio a apresentá-la, ali, aos seus diocesanos. Foi um instante de viva emoção esse em que o Bispo de Trichur descobriu a imagem da Virgem Peregrina e de joelhos a beijou, enquanto uma bateria de artilharia salvava com 21 tiros.

Nossa Senhora de Fátima foi colocada num altar de gigantescas dimensões, levantado junto da catedral. A procissão, por causa do calor, efetuou-se às seis horas da manhã e nela tomaram parte milhares de mulheres, todas com os seus "saris" brancos ou azuis, e muitíssimos homens também vestidos de branco; centenas de bandeiras brancas eram simultaneamente desfraldadas por toda a cidade, em cujas decorações predominava igualmente a cor branca.

A procissão seguiu-se, na catedral, soleníssima Missa de Pontifical, celebrada segundo o rito siro-malabar.

Todos os sacerdotes e católicos indianos que temos encontrado, conhecem e falam-nos de Salazar. "De todos os chefes políticos ocidentais — disse-nos um desses sacerdotes — Salazar é precisamente aquele que reúne mais condições para impressionar os indianos e agradar ao seu espírito, graças à sua integridade e ao seu desdém pessoal pelos bens terrenos."

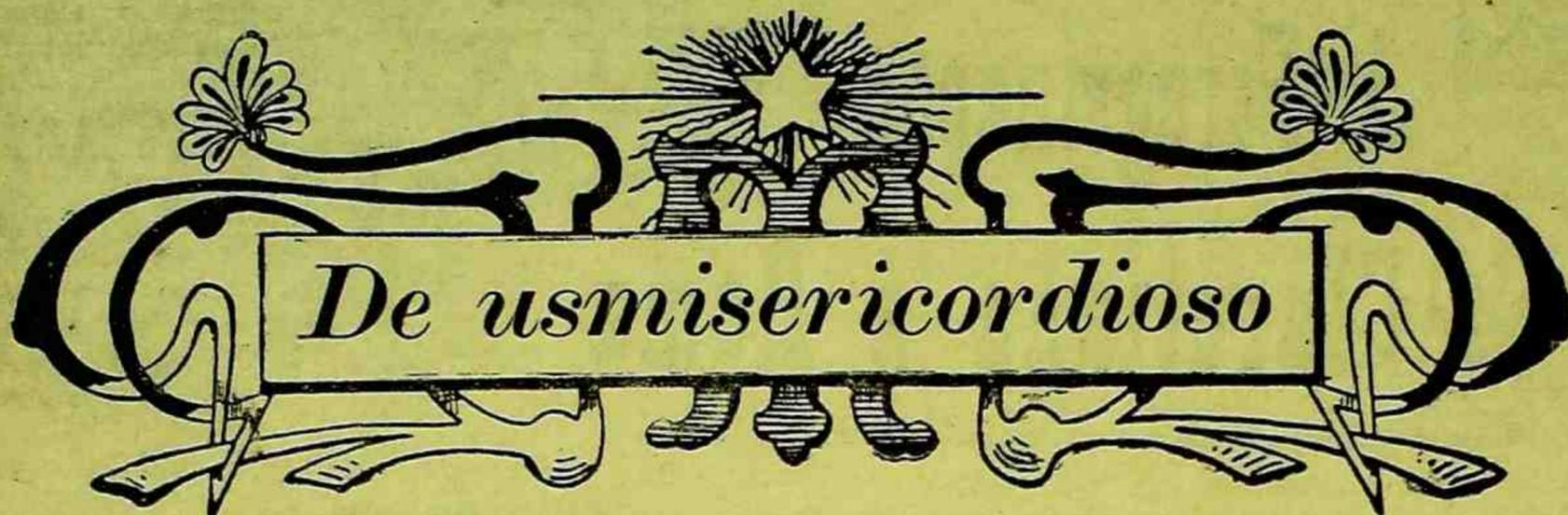
Ruy e Vieira

Com dez anos Ruy já conhecia regularmente alguns clássicos da língua, como Vieira, Antônio de Castilho, e depois Castelo Branco e outros. "O seu estilo, escreveu José Marques da Cruz, é parecido com o de Vieira, de quem sempre se confessou grande admirador: — cheio de vãos altos, de adjetivação precisa, de antíteses vibrantes, de coleios graciosos".

Conta-se, diz o mesmo autor, que tendo alguém perguntado a Ruy como formara o seu estilo, respondeu: — "Lendo Vieira". — E depois? — "Relendo Vieira". — Mas, certamente, algum outro escritor influuiu... — "Não, senhor; tornei a ler Vieira".

Entre os muitíssimos volumes anotados de sua biblioteca, destacam-se as obras de Vieira e os dois grossos volumes do "Dicionário da Língua Portuguesa", de Cândido de Figueiredo. Dificilmente se abrirá uma página desses muitos volumes, sem encontrar traços azuis ou encarnados, na margem, ou no texto, e sem topar com notas elucidativas.

Não admira que seu vocabulário fôsse ilimitado.



Magdalena contrita e penitenciada de suas faltas, diz Santo Agostinho, fêz bem em oscular os dois pés de Jesús, que significam "a justiça e a misericórdia", pois beijar um sem o outro seria cair em audaciosa temeridade ou em tormentoso desespero".

Da misericórdia de Jesús nos dá prova oportuníssima e confirmação esperançosa a parábola da ovelha e da dracma perdida.

A misericórdia inclui, declarou São Tomás de Aquino, um ato da vontade de remediar a miséria alheia e um ato do apetite sensitivo que nos impele a contristar-nos com o mal do próximo.

Essa misericórdia é um atributo divino.

*

Não têm conta as vezes que os livros sagrados nos falam da misericórdia divina, incitando-nos a confiar nela e a servirmo-nos dela para a consecução de nossa salvação. "Deus é misericordioso e clemente, distribuindo-a para quantos o amam e guardam seus preceitos", afirma o livro do Êxodo. Os caminhos de Deus, escreveu o profeta Davi, são a misericórdia e a verdade. "Os olhos divinos estão fixos naqueles que O temem e naqueles que confiam em sua misericórdia".

Dessa misericórdia está cheia a terra. Deus é suave para todos e suas misericórdias estão por cima das demais obras de suas mãos. Mais imensa do que os céus é a misericórdia de Deus. "Compadece-se de todos porque tudo pode e esquece-se dos pecados nossos quando dêles nos penitenciamos", diz o livro da Sabedoria. E o Eclesiástico declara: "Grande é a misericórdia divina e sua propiciação para os que a Ele se convertem!"

Disse Davi ao profeta Natán: "Pequei contra o Senhor". Respondeu-lhe o profeta: "O

Senhor Deus perdoou teu pecado: não morrerás".

*

Do mesmo pensamento estão pontilhados os escritos dos Santos Padres.

"Nega a Deus — expõe Santo Agostinho — quem julga que não pode perdoar os pecados. Quando os pecadores se convertem a Deus, esquece as ofensas passadas e promete grandes bens futuros". Aproveitemos este precioso tempo da misericórdia, pois virá o juízo e então haverá penitência, mas infrutuosa.

"Ninguém tão pai, ninguém tão compassivo como Deus, disse São Basílio. Preferiu que duvidássemos de sua divindade antes que de sua paciência."

É paciente porque eterno, escreveu Tertuliano. "Duas asas tem Deus, afirma São Boaventura, a misericórdia e a verdade. Com a misericórdia protege os pecadores, com a verdade os justos".

*

Tenhamos presentes estas verdades: Pecando, a justiça pede vingança contra nós; mas a misericórdia opõe-se. É verdade de fé que Deus quer perdoar-nos. É verdade de fé que Deus perdoa sempre a quem se arrepende. Aconteça o que acontecer, nunca devemos desesperar. Enquanto estivermos com vida, mantenhamos a esperança, pois sempre é certa por parte de Deus. Quem na morte desespera, comete novo pecado. Deus está sempre disposto a dar-nos seu auxílio para a nossa conversão e salvação eterna. Quando confessamos bem, não há mais que desconfiar do perdão.

A vista dessas verdades, prometamos jamais desesperar pois o desespero leva ao inferno.

Matemática filosófica

Dos felizardos a vida é uma progressão crescente; dos caíporas, decrescente.

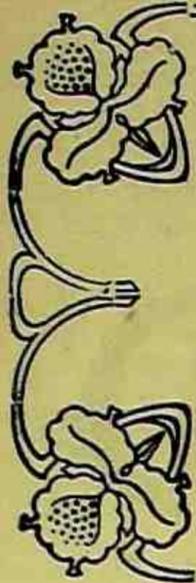
*

Há tipos (os dos lucros extraordinários) que só gostam da progressão geométrica.

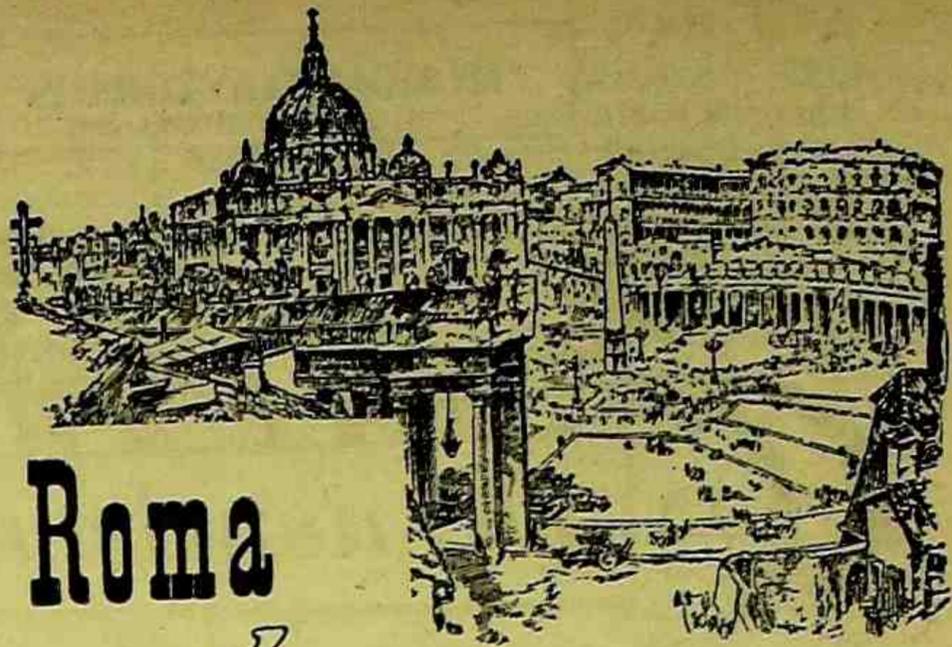
Os egoístas são números primos: só se dividem por si próprios ou pela unidade, que são eles mesmos.

*

O aventureiro é uma regra de falsa posição; o trapalhão, uma regra de mistura.



A Peregrinação Claretiana a Roma



(Do nosso enviado especial Mons. ASCÂNIO BRANDÃO)

Paris - Lisieux

Sòzinho cheguei a Turim e sòzinho parti no dia 16 com destino a Paris. Sentia-me isolado, saudoso, ouvindo e falando muito mal italiano, espanhol e francês. À hora do almoço, no carro restaurante, uma surpresa agradável: encontro um padre brasileiro e amigo — o cura da catedral de Ponta Grossa, Pe. Paulo Machado. Só quem já o experimentou pode imaginar a alegria de encontrar um amigo no exílio! E para completar nosso regosijo, distintas senhoras paulistas vinham se assentar à nossa mesa. Era uma filha do saudoso Conde de Lara e uma distinta professora paulista. Foi uma hora feliz aquela na viagem tão longa de Turim a Paris. As 23 horas entrávamos na Cidade-luz. Fomos logo em direção à *Fraternité sacerdotal*. É uma hospedagem para sacerdotes. Fomos bem acolhidos por aqueles bons padres.

Dia 17 era o jubileu de prata da canonização de Santa Teresinha. Lisieux estava perto. Não resistimos. Pe. Paulo e eu celebramos o santo sacrifício e partimos às nove horas. As onze, meu coração bateu fortemente: — *Lisieux! Lisieux!* Estava pisando na terra da santinha querida. Na estação encontramos o ilustre Mons. Germain, diretor da Basílica e do Carmelo. Apresentei-me. Manifestei meu desejo de falar à Madre Inês de Jesús, irmã da santa, e com quem me havia correspondido. Procurou facilitar-me tudo. Havia, porém, um obstáculo: a pobre velhinha de 84 anos estava enfêrma e bem fatigada. Ia tentar. Fomos à capela do Carmelo. Rezamos comovidos diante das relíquias da santinha, vimos os lugares santificados pela Teresinha — a grade do Carmelo, a porta por onde havia entrado na arca santa, suas vestes, a linda cabeleira loura, os hábitos, cilícios, etc. Depois, desejamos conhecer os *Buissonnets*, o ninho querido onde Teresa passou a sua infância. Que encanto e que piedade não se sente ali! Quem, como eu, estudou, meditou, escreveu tanto e viveu longas horas em espírito naqueles lugares santificados pelo anjo de Lisieux, aquilo era um despertar de emoções e de lembranças que não posso

descrever. Reproduzia-se ali, ao vivo, o quadro da família nos serões dos *Buissonnets*. O quarto do sorriso da virgem, os brinquedos da santinha, a lareira que lembra a graça do Natal, o lindo jardim onde se passaram cenas tão comovedoras daquela vida, e, entre elas, uma ali imortalizada no mármore de uma bela estátua: a daquela tarde de Pentecostes, quando Teresinha pedia ao pai licença para ingressar no Carmelo. Percorremos tôda a casa longamente, rememorando cada uma das passagens da vida de Teresinha ali.

Havia mandado entregar à Madre Inês minha obra "Santa Teresa do Menino Jesús", nova biografia da santa, e outras sôbre a santinha. A boa velhinha prometeu receber-me à tarde, no parlatório do Carmelo. Todavia, houve uma longa cerimônia na capela, em honra do jubileu da santa. Estava presente um Bispo. Falou um pregador de Notre-Dame. Após a bênção, fui ao parlatório. Madre Inês estava enfêrma e recolhida. Mandou-me pedir mil desculpas. Já não podia mais resistir e as Irmãs a obrigaram a se deitar. "Agradeceu comovida os livros e os folheou", disse-me a vice-Priora do Carmelo, e me mandou oferecer, num belo relicário dourado, uma relíquia preciosíssima da santa. Fiquei comovido e confundido com tanta bondade. Pe. Paulo Machado também participou da generosidade das Carmelitas, que lhe deram duas belas relíquias da santinha.

Do Carmelo fomos à Basílica, majestosa e bela, no alto da colina. É um templo magnífico, ainda em obras de acabamento. Lisieux ainda tem sinais do tremendo bombardeamento que sofreu. Ainda há ruínas na cidade, embora a reconstrução se faça rapidamente. À noite voltamos a Paris, tendo a alma cheia de alegria e de consolações de um dia tão belo.

De Paris, que posso dizer? Que são dois dias numa cidade daquelas? Vi Paris, mas não conheci Paris. Eu e Pe. Paulo celebramos na capela da Medalha Milagrosa, bem perto da Fraternidade Sacerdotal, nossa hospedagem.

Vimos a cadeira onde se sentou Nossa Senhora na aparição da Medalha Milagrosa, o corpo ainda intacto de *Santa Catarina Labouré*, a feliz vidente; adquirimos medalhas e as tocamos na cadeira. Depois, fomos venerar as relíquias de São Vicente de Paulo, na Casa-Mãe dos Padres Lazaristas.

Na quinta-feira, festa da Ascensão, tomamos um taxi e giramos pelos pontos mais importantes e belos de Paris. Não era possível deixar a cidade sem, pelo menos, vê-la rapidamente. Subimos a *Montmartre*, a Basílica famosa do Sagrado Coração de Jesus. Que belo panorama do alto! Visitamos *Notre-Dame de Paris*, a *Torre de Eiffel*, *Tulheries*, praças e monumentos que não vêm a propósito aqui descrever. Tivemos uma idéia apenas de Paris. Só para dizer que o vimos.

No dia 19 meu destino será *Lourdes*, onde espero visitar Nossa Senhora e juntar-me depois aos meus amigos, os Padres do Coração de Maria, na Espanha, onde me esperam. De Lourdes e da Espanha irão outras crônicas. Até breve, saudosos leitores de minha "AVE MARIA"!

Imparcialidade de Alexandre Magno

Alexandre III, da Macedônia, quando tinha que julgar alguma acusação levada ao seu conhecimento, costumava tapar um dos ouvidos, enquanto, com o outro, ouvia atentamente o acusador.

Alguém certo dia perguntou-lhe a razão disso, ao que Alexandre respondeu:

— É que preciso reservar um ouvido intacto para ouvir o acusado!...

ATÉ QUANDO?

O clero católico da Checoslováquia está neste momento rodeado, perfeitamente bloqueado, por uma rede de espionagem governamental, que é das coisas mais monstruosas e agravantes da liberdade humana, a que tem descido o governo comunista do infeliz país, cada vez mais abroquelado pelas sinistras sombras do pano de ferro.

Uma circular confidencial da Polícia, cuja tradução integral acaba de ser tornada pública, a todo o mundo, pela Agência "Kipa", veio revelar o que todos já pressentiam.

Essa circular contém um "questionário" com 37 pontos, que permitem às autoridades das "Checas" policiais do país formar uma idéia total do clero, sob todos os aspectos da sua atividade religiosa e de cidadãos.

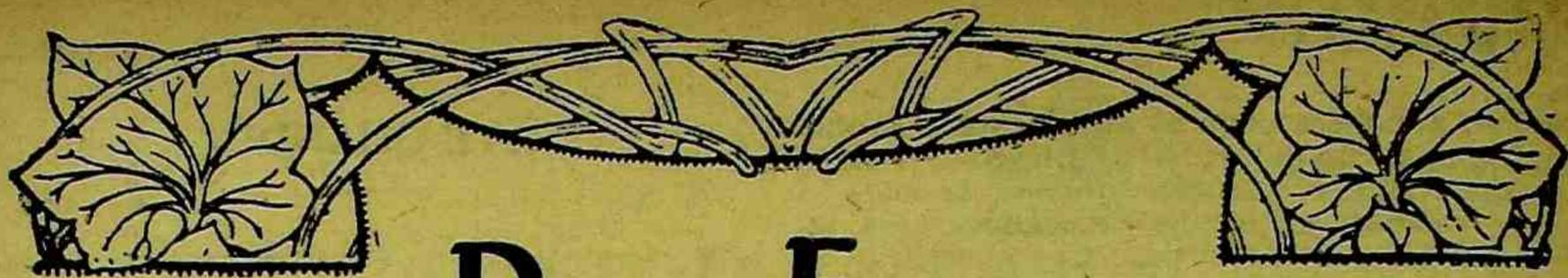
Na impossibilidade de aqui reproduzirmos os 37 pontos do questionário, enumeramos apenas alguns mais aleivosos:

"Que atitude toma para com o Episcopado? — Que pensa do Bispo Beran e das suas atitudes de rebeldia contra o Governo? — Que pensa da nossa (sic) Ação Católica? — Que pensa de Stalin? — Qual é o seu comentário sobre o comunismo? — Vive só? — É fiel às autoridades eclesiásticas ou ilude-as, como convém, com hipócrita submissão? — Que pensa da política imperialista do Vaticano? — Por que modo parecerá mais fácil levá-lo à abjuração total?, etc., etc."

O cúmulo da perversidade numa devassa vergonhosa, ultrajante, que seria, só por si, a deshonra do hediondo totalitarismo bolchevista. Até quando?, como perguntava há dias o "New York Times".



CAFELÂNDIA — Retiro do Clero, pregado por Mons. Ascânio Brandão, de 9 a 13 de Janeiro de 1950. No centro, S. Excia. D. Henrique Gelain, Bispo Diocesano.



Página Feminina

REGINA MELILLO DE SOUZA

PROGRAMAS DE RÁDIO

Muito pouco se tem feito entre nós, no sentido de se organizar programas radiofônicos infantis e juvenis, verdadeiramente eficientes, educativos e orientadores.

O que se obteve, contando com elementos bem intencionados, perde-se como gota d'água num oceano! É por isso que levantamos, aflitos esta pergunta: Por que não se cuida dos programas radiofônicos, que as crianças escutam, tanto como dos livros infantis?

A radiofonização juvenil, ou seja, a arte de adatar para o rádio peças e crônicas que interessem aos jovens, é tarefa bastante árdua que exige qualidades de escritor e mestre.

Somente sob olhares esclarecidos e vigilantes a radiofonização para jovens e crianças, pode tomar a feição eminentemente educativa que ela deve ter.

Constata-se, no entanto, que os programas de rádio que as crianças ouvem e com os quais os jovens se divertem são, na maioria, um punhado de grosseiras manifestações de mau gosto e malícia.

Nos Estados Unidos, país que se conserva na vanguarda da ciência e do progresso, se dá grande atenção aos programas radiofônicos juvenis, transmitidos pelas suas emissoras.

O programa "Junior Town Meeting of the Air", de Filadélfia, trata, com grande carinho, da juventude.

Esse exemplo deveria ser imitado pelas nossas emissoras.

—o—

BOLO DE XUXÚ

Segundo atestam os entendidos, o machucho é precioso remédio para os que têm a pressão alta. Dêle falam maravilhas. Uns, recomendam o cozimento de suas folhas, cujo chá deve ser largamente usado; outros improvisam verdadeiros tratamentos "à la xuxú", e obtém, segundo dizem, resultados simplesmente maravilhosos.

É tão grande a fama do humilde e gostoso xuxú, que os que enaltecem suas qualidades terapêuticas recomendam calorosamente aos que têm pressão baixa que o risque para sempre do menú...

Verdadeiras ou não tais afirmações, o que sabemos exatamente é que o xuxú, quando bem feito, em saladas ou refogados, em "soufflés" ou em frituras, agrada sempre.

A receita de hoje é fácil e econômica. Querem experimentá-la?

Ingredientes necessários:

3 xuxús;
1 colher de sopa de farinha de trigo;
1/2 colher de sopa de manteiga;
1 colher de sopa de queijo ralado;
2 ovos;
Sal à vontade.

Modo de preparar:

Cozinham-se os xuxús que, depois de escorridos, são amassados com um garfo.

Mistura-se, então, a farinha, a manteiga, o queijo e os ovos, salgando-se à vontade. Obtida a massa, unta-se uma fôrma de vidro enfeitada previamente com rodela de tomate, azeitonas e salsa, e nela se deposita a mistura.

Polvilha-se com queijo e farinha de rosca e leva-se ao forno regular.

Serve-se quente.

—o—

PÉROLAS

* O sofrimento, por custoso que seja, é o caminho que leva a Deus com mais segurança. (Santa Teresa)

* O amor de tôdas as mães não iguala o amor de Maria Santíssima por um só dos seus filhos. (São Bernardo)

* É preciso cobrir e não desenterrar as imundíceis, porque é impossível nelas tocar sem se sujar. (Santa Inês)

* A bondade da mulher muitas vezes torna bom um homem mau. (Santo Antonio)

* Os homens julgam o coração segundo as palavras, mas Deus pesa as palavras segundo o coração. (São Gregório Magno)

CAÇA FÁCIL...

Certo cidadão, que tinha a mania da caça, apareceu na roda dos amigos e, mostrando uma lebre grande e gorda, disse com ar triunfante:

— Vejam! Ao vê-la, não hesitei...

— Puxaste o gatilho da espingarda? — interromperam os amigos.

— Não — respondeu, meio encabulado, o "caçador"; — puxei minha carteira do bolso e a comprei!...

Suntuosa matriz surgida das cinzas

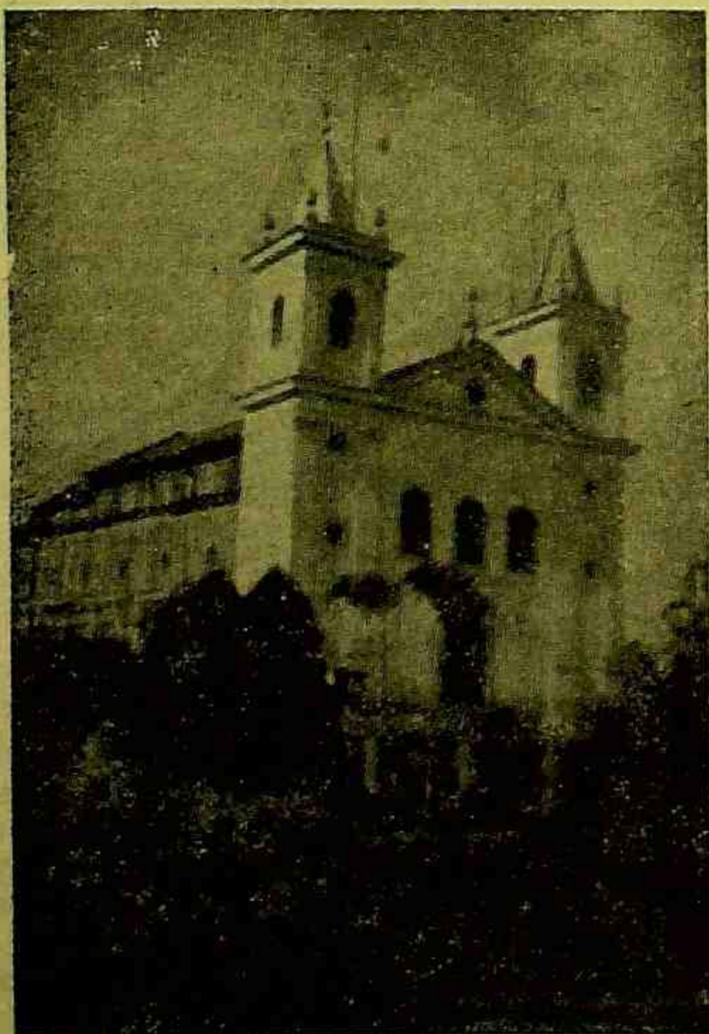
A fé do povo de Resende na inauguração oficial da capela-mor e na volta da Padroeira, N. Senhora da Conceição.

Há cinco anos, no dia 22 de agosto de 1945, pavoroso incêndio reduzia a cinzas a centenária matriz de Resende (Est. do Rio).

Diante daquelas ruínas, acabrunhado pela dôr, o atual vigário da paróquia, Pe. Ludovico Stanuch, mediu as consequências da triste hecatombe local. Mas não se contentando com as lágrimas, ali formou o inabalável propósito de, em breve, reerguer outro templo à excelsa Mãe e Padroeira. Contra prognósticos e humanas previsões que talvez quisessem tolher os planos traçados com a mais inteira confiança em Deus — a nova matriz, suntuosa e moderna, grandiosa e rica, surgiu em menos de quatro anos, favorecida visivelmente com os testemunhos claros dos milagres, sem que houvesse um desastre, em que os auxílios falhassem na hora precisa, confirmando mais uma vez a sobrenatural providência de Deus, nas obras que por sua glória se fazem.

*

Construída a nova matriz, preparados os fiéis com a prova miraculosa do que viam, foram os primeiros dias de maio dêste ano reservados para a solene inauguração do al-



Igreja Matriz de Resende

tar e capela-mor, feitos de mármore, e para a bênção da nova imagem da Padroeira.

Foi esta imagem, de 2,50 m., levada desde esta capital de São Paulo. Enfeitada em riquíssimo trono, saiu da capela da Escola Militar de Resende acompanhada, em apoteótica procissão, pelos Grupos Escolares, Colégios da cidade, associações religiosas e comissões das cidades vizinhas. Formando a guarda de honra estavam as autoridades eclesiásticas, civis



Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Resende (Est. do Rio)

e militares, destacando-se D. Pedro Massa, Bispo titular de Hebron, o Exmo. Gal. Azambuja Brilhante, Comte. da Escola Militar, e Exmo. Prefeito Municipal. O desfile triunfal foi indescritível. As mães de Resende cobriam de flores a imagem. Bandos de andorinhas em evoluções circundavam a imagem em todo o trajeto, sem que ninguém soubesse explicar o fato, pois não é tempo de andorinhas. Resende assistia, naquela tarde, ao pôr do sol jamais visto. O poente inundava-se de ouro, refletindo no Paraíba o contorno magnífico de suas nuvens.

Quando a procissão atingiu as raias da matriz, surgiu esta feéricamente iluminada. Oceanos de almas ali estavam postadas, calculando-se para mais de 7.000 os fiéis que ali

se premiam, em reconhecimento de fé e amor à Padroeira que retornava ao seu trono.

Vivas estrondavam os ares e inúmeros fogos derramavam sobre a Virgem suas lágrimas multicôres. Os oradores aproveitaram aquela linda cena, mais do céu que da terra, para exaltar a fé do povo que, com fidalga generosidade, recebia a Mãe, que voltava para dispartir maiores bênçãos.

Mas por cima daquelas manifestações, uma sobrepairava e sobreexcedia a todas. Todo aquêl conjunto harmonioso de glórias e triunfos estava coroando os esforços e a atividade apostólica de sacerdote que, pelos olhares de Maria e pelo coração do povo, era mercidamente recompensado. Por cima daquelas glórias sobredourava a figura admirável do pároco, Pe. Ludovico Stanuch, que levantou aquêl excelso templo e fêz aquêl milagre jamais esperado de dar ao povo resedense mais bela matriz do que a recebida dos antepassados.

Para Nossa Senhora eram, naquele instante de delírio popular, as aclamações. Para o dinâmico sacerdote, a gratidão imorredoura da população agradecida de Resende.

TRÊS MILHÕES DE ASSINANTES!

E' simplesmente impressionante a notícia de que a imprensa diocesana da Alemanha atingiu a porcentagem de três milhões de assinantes, o que importa em 15 milhões de leitores. É que não se trata unicamente de assinaturas de revistas católicas que a Alemanha possui bem apresentadas e ao alcance de todos. Essas assinaturas são de boletins ou mensários dependentes da autoridade diocesana. Supõem portanto estreita e direta colaboração entre o Prelado e os fiéis. Supõem unidade de vistas e de ação entre aquêles que devem ter o caráter essencial da unidade, partindo da autoridade de quem manda e da obediência de quem compreende o papel que tem a representar.

Essas publicações diocesanas têm uma feição especial na imprensa católica. Não são órgãos de investigação científica, nem estão restringidas a um setor de catolicidade. Seu dever é transmitir aos fiéis, na hora e no momento oportuno e necessário as diretrizes interpretadas pela Hierarquia sagrada, a quem por disposição divina pertence orientar e dirigir a Igreja discente.

Muito se pode esperar de um país onde 15 milhões de homens lêem e seguem as normas da Hierarquia eclesiástica através dos veículos de comunicação, que são as publicações diocesanas. Em nosso meio católico muito se poderia fazer nesse sentido. E si isso faltar, ao menos essas vozes dos nossos Bispos bem poderiam chegar por intermédio de outras revistas a todos os recantos das nossas vastíssimas dioceses.

Fazemos votos que essas normas cheguem às redações das mesmas revistas e delas saiam os ensinamentos episcopais alertando a opinião, mostrando o rumo e tirando os erros em que nosso povo cai pela ignorância religiosa.

Informações Marianas

Grandiosa Concentração Mariana em Rio Claro para comemorar o Jubileu de Prata de fundação da Congregação Mariana de Santa Cruz

Excedeu a expectativa a grandiosa Concentração Mariana do dia 21. A piedosa Procissão luminosa deu início ao tríduo solene na Igreja de Santa Cruz. Foi pregador o Revmo. Pe. Luiz Fernandes, fundador da Congregação Jubilar. No domingo, desde pela manhã, chegada das caravanas.

Às 7 horas, na igreja de Santa Cruz, missa festiva celebrada pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano. Às 9 horas, bênção da pedra fundamental do edifício "São José", futura sede do Círculo Operário. Em seguida, chegada do trem especial de Campinas conduzindo 500 Marianos e os alunos do Colégio Diocesano. Às 11 horas, na Igreja de Santa Cruz, solene missa cantada. Foi pregador o Revmo. Pe. Afonso Rodrigues, Vice-Diretor da Confederação Nacional das Congregações Marianas no Brasil. Pelos Marianos foi executada a piedosa missa "De Angelis".

Após o almôço, encaminharam-se os Marianos para o Ginásio Municipal, onde se realizou a solene Sessão Magna. Esteve magnífica a grandiosa assembléia. Dentre os oradores destacaram-se o Revmo. Pe. Augusto Casagrande e o Pe. Afonso Rodrigues; o Prof. Antônio Buschineli e o Congregado Aristóteles Costa. Encerrou a brilhante sessão, com palavras de verdadeiro mestre, o Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Organizou-se, então, o impressionante desfile de 1.600 Marianos, aos quais precedia o garboso batalhão do Colégio de Campinas. A riquíssima caleça que ostentava a imagem santa de Nossa Senhora Aparecida era conduzida pelos Marianos fundadores. Chegados à praça da matriz, deu-se a bênção do SS., e dispersaram-se os Marianos para suas cidades, agora mais aproxi-

Tamanho do homem e da casa

Francisco Bacon, Barão de Berulam, filósofo e político inglês que fêz época como Grande Chanceler da Inglaterra, no reinado da rainha Elizabeth, morava, a princípio, em uma habitação modesta, onde a rainha, certa vez, foi visitá-lo.

— Acho sua casa um tanto pequena! — observou a rainha.

— Não o era para mim — retrucou Bacon, reverente; — Vossa Majestade foi que me tornou muito grande para ela.

“O doce Cristo da terra”

LONGE das gélidas auras dos Alpes e das ásperas estriboções dos Apeninos, ao sul da Toscana, berço da harmoniosa língua de Dante e Petrarca, assenta-se a nobre cidade de Sena, gloriosa pátria de dois grande Santos que florescem já no declínio da Idade Média: o célebre missionário São Bernardino, que comove com os acentos de sua sagrada eloquência tôdas as cidades italianas, e a virgem prodigiosa Santa Catarina Benincasa, também dita de Sena, astro de primeira grandeza, pacificadora das turbulentas repúblicas medievais, grande e eficaz promotora da suspirada volta dos Papas de Avinhão à capital do orbe católico.

E eis aqui a fase principal que marca as evoluções daquele grande luminar no céu da Igreja: o Papa devolvido à sua sede que lhe fôra marcada pelos seus destinos divinos históricos desde a residência definitiva de São Pedro, em Roma.

Mas eis que desde os dias saudosos da sua angelical infância, Catarina foi agraciada por Jesús Cristo com uma simbólica visão que indicava o futuro maravilhoso da sua breve, mas frutuossíssima existência terrenal.

Era um dia em que aos seis anos da sua vida, voltando para a casa com um seu irmão e descendo por uma encosta, contempla extasiada na verdejante colina do outro lado do vale, por cima do côro da igreja dos Dominicanos e no fundo das janelas ogivais, um magnífico trono, disposto com pompa real, e sôbre o trono Jesús Cristo, o Redentor do mundo, coroado com a tiara e revestido de paramentos pontificais.

Ao seu lado os santos apóstolos Pedro e Paulo e João Evangelista. Ante tal visão parou Catarina, tomada de pasmo, e contemplou o Salvador que assim se manifestava tão milagrosamente para lhe provar o seu amor.

“Baixou Jesús o olhar sôbre ela, sorriu-lhe amorosamente, e erguendo a mão direita, traçou-lhe o sinal da cruz como faz o bispo ao dar a sua bênção ao povo.

E tão poderosa foi esta bênção de Cristo, revestido dos paramentos do supremo Pontífice que extática, fora de si a criança, tímida por natureza, ali permaneceu em plena rua, olhos erguidos para o céu, alheia ao vaivem das gentes numerosas e rumorosas que cruzavam as ruas da cidade.

Ao chamado insistente do seu irmão, Catarina pareceu acordar de um sono profundo, baixou os olhos um instante e respondeu: Ah! se visses o que eu vejo, não me importunarias assim.

Ergueu novamente os olhos, mas a visão tinha desaparecido. Pôs-se a chorar amargamente... e aquela visão de Cristo majestoso e sorridente, identificado nas suas vestes com o Papa, nunca mais a esqueceu; e foi o índice do seu destino, assim como aquelas lágrimas haviam de correr novamente ao ver e sentir os obstáculos à elevação e à ação do Vigário de Cristo.

Sim, porque diversas vêzes e no auge da sua atividade a favor do Papa e contra vento e maré repete a virgem senense, nas suas cartas e nas suas alocuções, aquela mística e expressiva frase: “O Papa é o doce Cristo na terra, e Aquêle que se revolta contra nosso Pai, o Cristo da terra, é condenado à morte, pois o que a Êle fizemos é ao Cristo do céu que o fazemos. Honrando o Papa, honramos o Cristo, e desprezando o Papa, desprezamos o Cristo.

“Bem vêdes, e podeis crer, meus irmãos, continuava dizendo ao Govêrno de Florença que se sublevara contra o Soberano Pontífice: e eu vo-lo digo entre lágrimas e suspiros que pela vossa desobediência incidistes na morte e no ódio de Deus.”

Tal era a sublime idéia que do Papa concebida a grande santa do século XIV, repetindo por vêzes que o Sumo Pontífice era “il dolce nostro Cristo in terra”. Ora, na ordem política e eclesiástica o seu argumento é para todos bem certo, e mesmo os políticos florentinos, como católicos decididos, não rejeitavam nesse sentido a alocução veemente e carinhosa de Santa Catarina.

Pe. LUIZ SALAMERO, C.M.F.

PIO XII FALOU PELA RÁDIO para as crianças das escolas católicas dos Estados Unidos

NA alocução que dirigiu às crianças das escolas católicas dos Estados Unidos, exortando-as a contribuir para os donativos a favor dos seus colegas que sofrem em diversos países do mundo, o Santo Padre declara:

“Quantos, entre êles, perderam os pais nas recentes guerras, deixando de ter casa, devastada pelas bombas? Onde poderão estudar, orar, brincar em paz, ao abrigo dos perigos da rua? Onde aprenderão a amar Nosso Senhor, que tão carinhosamente os ama?”

Pio XII lembra que, com os seus donativos, as crianças dos Estados Unidos contribuíram para salvar tantos colegas expostos a perigos de tôda a espécie, faz um apêlo à sua generosidade e conclui: “Estamos no Ano Santo, ano em que a Igreja exorta todos, grandes e pequenos, a fazer algumas penitências, alguns sacrifícios mais do que de costume. Êstes sacrifícios permitir-vos-ão exceder os magníficos resultados conseguidos no passado em prol do Fundo de Auxílio instituído pelos Bispos. Faço votos por que o Coração Imaculado de Maria conserve a luz dos vossos olhos e o sorriso dos vossos rostos sempre voltado para o divino Modelo que vai até vós na Sagrada Comunhão. É tempo de começardes a trilhar o caminho da santidade”. O Papa terminou dando-lhes a bênção apostólica.

Consultório Popular

P. 1.605.^a — *Pode uma Filha de Maria frequentar casas de feiticeiras e benzedoras?* — M. L.

R. — Não pode. Se quiser continuar com essas práticas supersticiosas, deve ser excluída da Pia União.

* * *

P. 1.606.^a — *Por que se chama Roma Cidade eterna?* — Ass.

R. — Roma "Cidade eterna" designa a Roma cristã, sede do Papado. Apesar de todas as vicissitudes dos tempos em quase dois mil anos, Roma é o centro do Cristianismo e o será sempre. Nesse sentido é que Roma se chama eterna. A mesma sede temporal do chefe supremo da Igreja já participa da imutabilidade da Igreja.

* * *

P. 1.607.^a — *Quantos anos viveu Nossa Senhora?* — F. M.

R. — Não sabemos com certeza, mas, parece ter vivido 72 anos.

* * *

P. 1.608.^a — *O que é o "esperanto"?*

R. — O "esperanto" é uma língua criada para servir de língua universal, mas por agora é a língua menos falada do mundo.

* * *

P. 1.609.^a — *Um excomungado, estando para morrer e não podendo confessar-se, pode salvar-se fazendo um ato de contrição perfeita?* — Ass.

R. — Pode.

* * *

P. 1.610.^a — *Sendo o Rito Bizantino católico, algumas pessoas não querem reconhecer que eu seja católica, só por causa do Rito. O que devo responder a essas pessoas?* — K. B. M.

R. — Diga a essa gente que estude melhor a religião e então aprenderá que, dentro da Igreja católica, há muitos ritos diversos, sem que isso afete em nada o dogma e a moral, ou a união da Igreja.

* * *

P. 1.611.^a — *É pecado tirar sorte na véspera das festas de São João e Santo Antônio, por meio de velas e ovos?* — R. B. M.

R. — É superstição tola acreditar nessas sortes. Quem tira sortes dêsse modo, acreditando no resultado, comete pecado.

P. 1.612.^a — *Quando nascemos, já nascemos com o nosso próprio destino feito ou nós fazemos o nosso destino?* — Ass.

R. — Nós nascemos livres para o bem e para o mal. Se usamos bem da liberdade, o nosso destino será o céu, do contrário, o inferno. Ninguém nasce com um destino inexorável, de tal maneira que, independentemente da própria vontade, deve ir para o céu ou para o inferno.

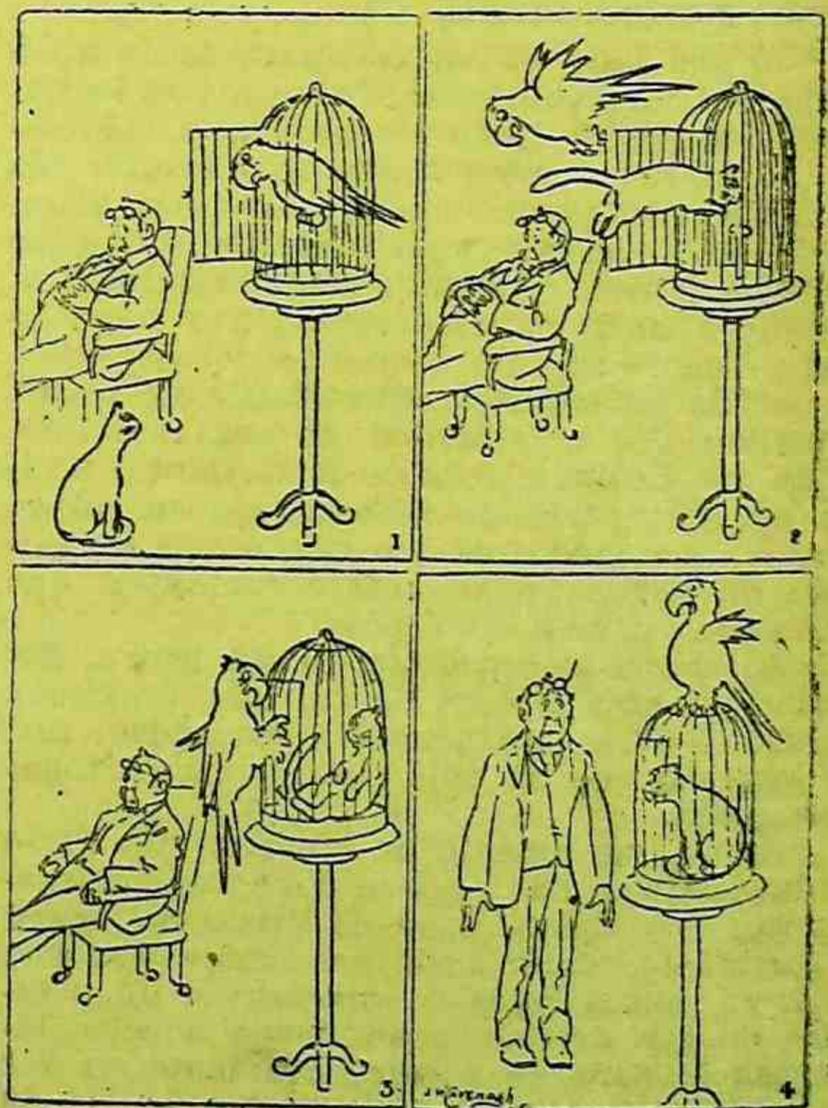
* * *

P. 1.613.^a — *É pecado usar esmalte e baton?* — Ass.

R. — Geralmente, é pecado leve de vaidade, mas, pode ser que não seja nenhum pecado, pois o uso do baton e do esmalte já se tornou quase uma necessidade para o sexo feminino. Se houvesse mau fim no uso do baton, rouge ou esmalte, o seu uso poderia constituir pecado mortal, como seria pecado mortal o abuso de qualquer coisa boa para fim gravemente pecaminoso.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.



História sem palavras...

A ditadura comunista na China

É notável o comunicado oficial da Agência Missionária "Fides", sobre a atual situação criada à Igreja na China comunista.

Podemos dar hoje aos nossos leitores o texto integral desse comunicado. O seu conteúdo deveria fazer meditar os homens de Estado.

Eliminação de missionários estrangeiros

Os comunistas chineses não se pejam de enunciar três inimigos figadais: a Igreja Católica, os Estados Unidos e o Kuomintang. Na enumeração, o Catolicismo vem à cabeça.

É o inimigo n.º 1 e deve ser o primeiro a eliminar.

Na luta contra os missionários estrangeiros o primeiro passo é tornar-lhes a vida impossível.

"Conheço um padre europeu, refere uma testemunha qualificada, que, para poder permanecer no meio dos seus cristãos, se fez cultivador de alguns palmos de terra. Ao princípio, os comunistas trataram-no como um herói e em nada lhe tolheram o contacto com os seus fiéis. Dois meses depois proibiram-lhe a saída do seu pequenino "campo" e proibiram os cristãos de o visitarem, sob penas graves.

As reclamações e protestos do missionário, responderam que "tinham de lhe guardar a vida". O caso mais frequente é a concentração dos missionários nas cidades.

Aí paralizam-lhes totalmente o seu apostolado, até que os missionários, desiludidos de toda a esperança, pedem para sair do país. Ainda assim as licenças necessárias são demoradas indefinidamente e qualquer comunicação com os seus superiores ou bispos lhes é vedada.

Depois, liquidar o clero indígena

A liquidação do clero chinês, sequência natural da do missionário, começa imediatamente. É-lhe proibido usar a batina e mandam-no para trabalhos públicos, como limpeza das ruas, renovação de pedras e

materiais de construção, etc. O exercício do seu ministério é-lhe cada vez mais difícil.

Proibição expressa aos cristãos de os auxiliarem de qualquer modo. Para o fazerem, os fiéis precisam de atos heróicos.

Não demoram os interrogatórios na polícia, sobre se "são comunistas". A resposta negativa e sempre dada, louvores a Deus, é castigada com trabalhos forçados, as mais atrozes calúnias e, frequentemente, a morte por enforcamento, em lugares públicos, com convocação prévia dos cristãos fiéis.

Supressão do recrutamento sacerdotal

O meio era inevitável e lógico: a extinção da pauta do recrutamento sacerdotal. Mais de metade dos Seminários foram encerrados, e deles expulsos os seminaristas para serem obrigados a tomar as armas ou casarem-se. Nos que ainda existem, a ingerência comunista é total: obrigação do ensino do

comunismo e consumo das horas do dia, quase exclusivamente, a trabalhos manuais e exercícios marxistas. Todas as escolas católicas foram fechadas.

O único Seminário Menor ainda existente é em Pequim, fundado pelo Cardeal Tien. Conta 400 alunos: mas os comunistas proibiram ali o ensino do latim e as orações em comum. Mais: obrigaram a direção a receber jovens alunas, e os pequenos seminaristas a dançar em comum, vigiados por autoridades marxistas.

Para salvar o que ainda pode ser salvo, o Cardeal Tien está mandando os seus seminaristas para Hong-Kong, Macau, Filipinas, para Roma e para a Espanha.

A campanha contra as religiosas é por igual de "acabar com o resto". São-lhes proibidos os hábitos e a vida em comunidade.

A muitas delas têm sido distribuídas casas de habitação onde as recebe um "companheiro" que lhes foi destinado...

Trágica comédia

É uma trágica comédia a liberdade comunista na China.

Tocam os sinos das igrejas; os fiéis acorrem aos templos. Não encontram, porém, os sacerdotes: encontram agentes



MUKDEN (Manchúria) — Sobre esse móvel, que mais parece uma roleta, o "adivinho" e seu pássaro iludem inúmeros incautos.

comunistas que os obrigam a assistirem a arengas intermináveis.

Celebra-se uma missa: por vezes, no momento da consagração, um agente comunista sobe ao altar e grita ao celebrante: "Que palhaçada é essa?". A comunhão é impedida como "prática anti-higiênica".

As confissões são interrompidas, e obrigados os penitentes

e o sacerdote a dizerem o assunto da "conversa".

A bênção do Santíssimo é muitas vezes interrompida com apóstrofes como esta: "Abaixo a superstição!".

Os católicos da China não têm sequer a liberdade do silêncio. Impõem-lhes interrogatórios sem fim, para saberem o que eles pensam do comunismo. A recusa é castigada, mui-

tas vezes, com a pena de morte, como "traidores". Tal a situação, que comportaria pormenores que se não podem lançar ao papel.

A verdade é que 90 por cento dos chineses é adversária do comunismo. Se o sofrem é porque uma minoria de sicários domina, pela violência mais atroz, multidões cansadas de guerras e de sofrimentos.



Pelo mundo

— Chegou a Roma o Príncipe do Mónaco, para fazer a sua primeira visita oficial ao Papa. O Príncipe foi recebido em demorada audiência por Pio XII

— Faleceu, devido a um ataque cardíaco, o escritor francês Emanuel Meumer. Tinha 45 anos de idade. Filósofo católico e durante 18 anos diretor da revista mensal "Esprit". Meumer era considerado um dos melhores escritores franceses da nova geração

— Na Universidade de Colúmbia, acaba de ser montado um novo instrumento capaz de emitir diferentes raios atômicos duma potência que se aproxima de 400.000.000 voltseletrões. Tem o nome de "sincro-ciclotrão" e destina-se, ao que afirmam os sábios daquela Universidade, exclusivamente a fins pacíficos.

— Foi destruído pelo fogo o mosteiro dos Trapistas na Ilha de Rodes, salvando-se a custo os religiosos.

— O Congresso Internacional dos Artistas Católicos celebra-se em Roma de 1 a 5 de setembro, por ocasião do Ano Jubilar, logo depois do Congresso Internacional Pax Romana que terá lugar de 19 a 27 de agosto em Amsterdam. Assistirão a essa manifestação, a primeira do gênero, arquitetos, pintores, escultores e músicos do mundo inteiro.

— O Conselho Nacional de Construções, na Inglaterra, decidiu que os terrenos adquiridos para a construção de igrejas e escolas católicas, em todo o país, sejam avaliadas

apenas na quarta parte do valor que lhes seria atribuído para habitação.

— O Presidente Peron assistiu à impressão do primeiro jornal em papel de fibra de cana de açúcar, importado dos Estados Unidos, que foi "Democracia", órgão oficioso do Presidente. Foram utilizadas várias bobines deste papel com o melhor resultado.

— Três cirurgiões de Filadélfia operaram com êxito um coração humano através do pescoço — e não através do peito — com um novo instrumento de aço inoxidável, ainda não indicado.

— De avião seguiu para os Estados Unidos da América uma nova remessa de mais 8.000 sanguessugas, destinadas a laboratórios norte-americanos que as utilizam na preparação de um medicamento para tratamento da cegueira.

— Passou por Lisboa Monsenhor Patrick Flanagan, Bispo de Omaha, na América do Norte, irmão do conhecido sacerdote criador da "Cidade dos Rapazes", falecido há alguns meses. Monsenhor Flanagan dirige-se a Roma, onde vai assistir a algumas das cerimônias do Ano Santo devendo ser recebido por Sua Santidade Pio XII.

— Segundo números publicados pelas autoridades municipais, os escombros provocados pelas bombas, em Berlim, só estarão completamente removidos à volta de 1961, se os trabalhos continuarem no ritmo atual.

EMBARAÇOS

Jorge encontra seu amigo Carlos que apresenta aspecto lastimável. Penalizado, Jorge pergunta-lhe:

— Estás doente, amigo?

— Sim, tenho embaraço gástrico — respondeu Carlos com voz sumida.

— Ora, por que não consultas um especialista?

— Porque tenho também embaraço financeiro...

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (69)



Assim, por ordem do velho Douglas, iam festejar a chegada do avião na "Petralha", e também por causa do estado delicado de Áurea, a quem beneficiava o ar campestre. Muito em breve ela seria mãe.

Hieronides, assumindo a chefia da casa, preparava-a para receber Sálvio e meditava no horror dessas horas, já vividas e saturadas do fel do ciúme, não obstante a força de vontade que a dominava.

Sempre represara as lágrimas, e justamente agora, na tortura daquele angustioso momento, ela mendigava ao céu uma gota de pranto que a aliviasse. Nem sequer uma só lhe acudia. Um anel de ferro cercava-lhe a garganta.

Geralmente, quando o olho curioso de Vesper brilhava por entre os matizes cambiantes do céu, a família se reunia.

De uma feita, Daniel não se conteve e monologou em voz alta:

— Pobre maninha! Por que sofrerá agora?

O velho Santa Cruz, aborrecido com a reflexão do genro, desviou a conversa:

Por muito tempo velaram todos, emudecidos ante a agonia daquela alma inquieta, que se desabafava nas arcadas do violino, sob um silêncio constante.

Mais tarde, quando todos a supunham adormecida, Hieronides, cansada de escrever, deitava-se, e, de olhos dilatados fixando o vácuo, lia, em letras de fogo, a fatal participação que esmagava sua alma altiva.

Que enorme ultraje!...

A pobre jovem sofreu aquêlo martírio lento entregue a si própria...

Nesta vida, felizmente, a dor também se esfuma!...

* * *

Era o dia da chegada do belo Sálvio.

Quando o elegante automóvel se aproximava, numa carreira rápida, a família estava reunida no salão florido.

Sálvio admirou-se, por não ver ninguém à sua espera. Não teriam ouvido o auto? Não teriam recebido o telegrama? Incrível!...

A medida que subia, por entre as alas dos colonos entusiasmados, intrigava-se com as salas floridas, acolhedoras porém desertas. Tendo uma ruga a encrespar-lhe a fronte, resolveu deixar o amigo no salão e ele iria chamar, pelo menos, a pseudo-prima.

Mal roçou no fecho da porta, esta foi aberta de par em par e os sons vibrantes do piano os saudavam com a canção "A volta do expedicionário".

Os recém-chegados foram abraçados, e, por

algum tempo, ouvia-se exclusivamente o som característico de saudosos beijos.

Remirando o falso primo, Áurea exclamou, chorosa e terna:

— Sálvio, ó! Sálvio, como estás diferente! Que penteado feio!

— Tolinha! Estão estranhando porque pentei o cabelo para o lado esquerdo e porque também nunca me viste com esta capa negra!

— Tira-a!

E imediatamente Áurea, desabotoando-a, tirou a capa dos ombros do avião. Ela e os demais recuaram, compadecidos, vendo o braço enfaixado.

— Ainda estás ferido, Sálvio? Maldita Alemanha! soluçou a moça, abraçada ao avião.

No impulsivo ardor da imprecação, todos partilhavam os sentimentos de Áurea.

O ferido, apertando ao peito o corpo frágil da irmã, buscou alguém em derredor.

Esse alguém, pálido, de mãos crispadas e lábios contraídos, fixando seu braço enfaixado, estava hirto e emudecido.

Um dito espirituoso de Huberto desfez a eletricidade do ambiente.

Sálvio cumprimentou Ni com altivez. Devido, porém, à emoção do reencontro, ela não pôde balbuciar uma só palavra. O rapaz interpretou como ressentimento o silêncio que a embaraçava.

Sentaram-se todos e, naturalmente, a conversa girou sobre o grande feito do avião. Novamente, todos sentiram uma comoção estranha, misto de orgulho, revolta e prazer. Até o velho Douglas passou a enxugar, com extremo cuidado, as lentes embaciadas dos seus óculos.

— Sálvio, o Brasil apreciou e reconheceu o valor dessa façanha. Falam bem alto as divisas novas que trazes, disse a irmã.

— Lógico! "Alguém" devia ficar satisfeito.. acentuou êle com fina ironia. Quase me amputaram um braço. Tive um estilhaço de granada no peito e esta cicatriz da face é o selo que torna bem patente o meu "patriotismo".

Aplaudiram-no, entusiasmados.

Ni sentiu a relhada macia da ironia. O seu olhar turvou-se logo e, levada por seu temperamento fogoso, aparou o golpe que o avião lhe atirava, como a abrir luta.

— Belas palavras!... O patriotismo deve ser trazido difuso nas ações e...

Desastrado e sem nenhuma elegância, o velho Douglas cortou a frase perigosa, dificultando o conhecimento da mesma.

Daniel respirou, porque cada interrupção do seu respeitável sogro equivalia por um sinal de alarme: "Preparar para a luta! Inimigo à vista!"

Variaram o assunto e, muito em breve, Hieronides ficou só, e fechando no sacrário d'alma as dolorosas cogitações daquele reencontro, entregou-se ao preparo da mesa e do almoço. Áurea não o poderia fazer; fora-lhe proibida toda fadiga.

Padre Sílvio viera saudar o ex-discípulo e fôra também convidado para o almoço da recepção familiar.

(Continua)

ANO SANTO

MCML



**Diretamente
de ROMA
para o BRASIL**

A Dinal, contribuindo para aumento da fé e entusiasmo nas comemorações do Ano Santo, põe agora ao seu alcance a única e verdadeira lembrança do ANO SANTO, vinda diretamente de Roma para todos os católicos do Brasil: A CHAVE COMEMORATIVA DO ANO SANTO. Artisticamente trabalhada, em modelo grande, com lente e visor-aumento, imagem do Papa e legenda do Ano Santo. Uma lembrança que é uma mensagem de Paz e de Esperança de S. S. PIO XII.

NÃO MANDE DINHEIRO - Todos os pedidos do interior serão despachados pelo Reembolso Postal, para pagamento ao agente do correio na ocasião do recebimento. Faça o seu pedido **HOJE MESMO**.

* *Descontos especiais para revendedores e pedidos de quantidade. Aceitamos representantes e agentes distribuidores em todo o país.*

Pedidos na Capital pelo fone 6-3376

***CUIDADO COM AS IMITAÇÕES**

Existe a venda chaves de fabricação nacional sem a devida autorização. A verdadeira CHAVE, tem ao centro um visor de aumento com a imagem do Papa e legenda ANO SANTO-ROMA 1950



Aprovada a venda pela Comissão Central do Ano Santo em data de 10/6/1949 - N.º 183.000

Mons. Sergio Pignedoli



45

PAPY

DINAL Distribuidora Nacional Ltda.
— a serviço do interior —

Rua Conselheiro Furtado, 742 — Endereço Telefônico "SUPERDINAL"

C. POSTAL 206-A - S. Paulo